

A209053



Fotos de Bruno Athayde

**Pureza**

O nome de Pedra Menina surgiu, segundo a lenda, porque uma índia muito bonita preferiu ser petrificada a se entregar a invasores

**Romance**

A Casa Queimada envolve uma história de amor e inveja. Hoje ela é o último ponto de apoio para quem se dispõe a subir o Pico do Caparaó

# Caparaó guarda lendas que o povo não esquece

**Dores do Rio Preto** – Saci, menina transformada em pedra e ruínas de igreja inacabada. No município de Dores do Rio Preto, não são só as belezas naturais que chamam a atenção. As diversas lendas e “causos” contados pelos moradores e guias turísticos ajudam a preservar a imagem mística do Caparaó, nome originado também de uma lenda.

Segundo os relatos, o nome Caparaó, que na língua guarani significa “tapada de paus tortos”,

frágil, a menina faleceu. Cumprindo um ritual indígena, ele a enterrou em uma maloca e regou seu túmulo todos os dias. Após vários meses, a pedra onde a

refugiar-se em uma cachoeira.

A jovem decidiu, então, tecer uma capa para o pajé, enquanto aguardava a chegada de seu amado que, segundo o feiticeiro, iria

ao Pico da Bandeira, o nome tem ligação com uma lenda da tribo das icamiabas.

Segundo o guia turístico Sascha Kai Hartung, 34, a tribo era

**Ruínas ‘mal-assombradas’, pegada de saci e histórias que deram origem a nomes de pedras estão entre os ‘causos’ que os moradores de Dores do Rio Preto contam**

**BRUNO ATHAYDE**

do Caparaó foram pesquisadas pelo historiador José Waldivino Emery de Carvalho, que relata toda a pesquisa no livro *Caparaó Místico*.

Outras lendas, como a do suicídio coletivo de índios que teriam se jogado de um canyon da região, são contadas e passadas de pai para filho. O abismo até hoje não foi identificado, mas a história faz parte do relato popular e auxilia na manutenção dos costumes do povo.

foi dado à serra de maciços fendidos e dela brotou uma macieira”, relata o contador de lendas.

Chiquinho acrescenta ainda que, depois, Tamandaré foi dominado pelo remorso e resolveu procurar pela filha. “Ele descobriu que sua mulher era fiel e partiu atrás da menina, mas encontrou apenas o índio, já bem velho, guardando o túmulo de Guaraciaba, de onde havia brotado a tão frondosa macieira.”

O amor, inclusive, é tema constante nas lendas, como a da Cachoeira da Jacutinga. Segundo a história, um grande chefe puri da tribo do Caparaó pretendia expandir suas terras sem usar a guerra e planejou o casamento de sua filha, com o filho do cacique de uma tribo de Farias Lemos, em Minas Gerais. Contudo, a índia estava apaixonada por um rapaz de sua tribo. Aconselhada pelo pajé, ela resolveu abandonar o local e

criançainha sido sepultada no extremo Sul do Estado, depois que o deus do amor, Rudá, cercou o local para protegê-lo das invasões estrangeiras.

### Virgindade

Cada lenda foi responsável também por nomear cachoeiras, serras e distritos da cidade. Como é o caso do distrito de Pedra Menina. O nome vem de uma lenda indígena semelhante à do Frade e a Freira, em Cachoeiro de Itapemirim.

O condutor turístico Francisco Protázio de Oliveira ou seu Chiquinho, 62 anos, conta que a lenda da Pedra Menina é muito utilizada hoje, para alertar as garotas mais afoitas para que tomem cuidado e não percam a virgindade. “Os mais antigos contavam que uma das filhas de Tamandaré, o equivalente ao Noé dos católicos, teve muitas filhas. Porém, uma delas era bem morena e de cabelos negros, com uma beleza inigualável. Durante uma invasão estrangeira, a índia teria pedido ao deus Rudá, que também era responsável por conservar a virgindade das meninas, que a transformasse em pedra, para não ser alvo dos homens estrangeiros”, conta seu Chiquinho.

O maciço de Pedra Menina tem a forma de uma índia com grandes cabelos. Em alguns pontos, a forma é ainda mais nítida, principalmente, ao entardecer.

### Temas

Todas as lendas e “causos” abordam temas comuns aos dias de hoje, como o amor, o arrependimento e a fé. A lenda da Macieira do Caparaó, por exemplo, fala sobre arrepender-se tarde demais.

Seu Chiquinho conta que outra filha de Tamandaré, Guaraciaba, teria nascido muito clara e despertado a dúvida da paternidade. Tamandaré, então, procurou afastá-la da tribo e pediu a um amigo que a abandonasse em um local distante. O lugar, localizado dentro do parque, era habitado por um índio solitário e excluído da aldeia.

“Durante uma de suas andanças, o índio ouviu um choro e descobriu a criança. Ele a pegou mas, devido ao seu estado muito

aparecer quando uma ave de plumagem branca cantasse. Ela adormeceu e acordou com o canto do pássaro. O rapaz, naquele momento, banhava-se na cachoeira. A índia foi ao seu encontro e o abraçou forte. Tudo isso era presenciado pelo pai da jovem, avisado do fato.

O líder da tribo chegou ao local e percebeu a felicidade do casal, concordando com a união dos dois. O lugar onde eles se encontraram e viveram durante anos foi chamado de Cachoeira da Jacutinga. De acordo com a lenda, as águas deste lugar têm bons fluidos, possibilitando a felicidade das pessoas que lá se banham.

### Queimada

No Parna, os locais de visitação foram nomeados de acordo com as lendas contadas. Na Casa Queimada, o último ponto de acesso de veículos para a subida

composta de mulheres guerreiras que não viviam com homens. Uma dessas icamiabas, a índia Arapari, se apaixonou e fugiu da aldeia para viver com seu grande amor.

Os dois encontraram um local calmo e seguro e construíram uma oca. “A felicidade do casal, porém, provocou a ira e a inveja de outras tribos, que resolveram queimar a casa. Depois do incidente, a índia morreu e seu amado pediu aos deuses que a transformassem em estrela, para que ele não ficasse sozinho à noite. Ela foi transformada na Constelação das Três Marias”, conta Sascha. O local recebeu o nome de Casa Queimada e hoje abriga oito churrasqueiras e banheiros. O ponto é o lugar onde os trilheiros acampam antes de iniciar a caminhada até o Pico da Bandeira.

Todas as lendas relacionadas a Tamandaré e às tribos indígenas



Seu Chiquinho conhece a maioria das histórias do Caparaó



### Mito

Uma pegada única existente na formação rochosa da Fazenda da Laje mantém a lenda da existência de um saci



Maria Antônia lembra história de mortes na família que assustam moradores

## Ruínas guardam histórias de morte

Não são só as lendas indígenas que chamam a atenção no Caparaó. Em Pedra Menina estão localizadas as ruínas da Igreja de Nossa Senhora Anunciata, ou da Anunciação que, segundo os moradores, são “mal-assombradas”. Apesar de não existir registro histórico sobre a data de construção do local, os habitantes afirmam que a igreja foi construída por volta dos anos 30.

Segundo os relatos da população, o italiano Antônio Fazio, ou Antônio Italiano, fez uma promessa de construir uma igreja em homenagem a Nossa Senhora da

Anunciação, caso conseguisse se salvar de um naufrágio.

Sua filha, Maria Antônia Lourenço, 74, conta que o pai chegou ao Brasil quando tinha aproximadamente 20 anos. “Foi por volta da década de 20, quando o navio em que ele vinha da Itália quase naufragou. Para se salvar, ele prometeu construir a igreja quando comprasse suas terras. Ele chegou ao Brasil e salvou e depois de um tempo conseguiu comprar suas terras em Pedra Menina”, conta a filha.

Antônio Italiano iniciou a construção da igreja juntamente com um pedreiro. Quando realizava um serviço em cima de um andaime, Antônio caiu e ficou gravemente ferido. “Ele conseguiu resistir mais uns 12 dias e

logo morreu. Mas antes pediu que minha mãe terminasse a obra.”

A mãe adoeceu durante a realização das obras, assim como o irmão de Maria. “Com tantas mortes em uma só família, o pessoal começou a falar que quem mexesse na igreja iria morrer.” E a igreja assim foi abandonada.

Atualmente, o local pertence à Diocese de Cachoeiro de Itapemirim. De acordo com a chefe da divisão de Turismo de Dores do Rio Preto, Cláudia Martins Bastos, a prefeitura estudará a melhor forma de explorar as ruínas turisticamente.

## O saci também faz parte das histórias

Além das muitas lendas já contadas, há mais de 50 anos os moradores da Fazenda da Laje afirmam que a região é habitada por um saci. O produtor rural Gilson Assis Moreira, 26, que reluta em acreditar no “causo”, diz que as pessoas do local, temendo o mito de uma perna só, construíram uma igreja para afastá-lo.

Segundo Gilson, do lado da igreja existe uma formação rochosa, com uma única pegada, que seria do saci. “O pessoal daqui costuma falar que, se você coloca o pé na pegada, ele vai se encaixar direitinho”, afirma. Perguntado sobre a veracidade do fato, Gilson diz que às vezes chega a acreditar. “Se é de saci eu não sei, mas o meu pé cabe lá dentro”, garante o produtor.

### Folclore

O saci é uma entidade folclórica representada por um negrinho de uma perna só, com um capuz vermelho e que fuma cachimbo. Imortalizado por Monteiro Lobato, nas histórias do Sítio do Pica-Pau Amarelo, é caracterizado por ser muito arteiro e por deixar armadilhas nas matas para os caçadores.